

Projeto de Iniciativa Popular que propõe redução da conta de luz chega à Assembléia

Fotos: Benedito Maia



Movimento em Defesa da Redução da Tarifa de Energia conseguiu 130 mil assinaturas para acompanhar projeto entregue pela CNBB à Assembléia Legislativa de Minas Gerais no último dia 02

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Alberto Pinto Coelho, recebeu, no último dia 2, o Projeto de Lei de Iniciativa Popular Dom Luciano Mendes que garante a isenção de tarifa de energia para famílias de baixa renda.

O Projeto, que tem respaldo constitucional, foi apresentado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) acompanhado de 130 mil assinaturas. A previsão é que sejam atendidas com isenção de pagamento de 100 kwh/mês todas as famílias que comprovadamente tenham renda de até um salário mínimo por pessoa, residentes em áreas urbanas e rurais.

O ato público de entrega do Projeto aos deputados reuniu cerca de 300 representantes dos movimentos populares e sindicais que lotaram a entrada da Assembléia com faixas,

bandeiras e a frase de ordem: "A nossa luta é todo dia! A energia não é mercadoria!"

O Padre José Januário Correia, vigário episcopal para Ação Social e Política da Arquidiocese de Belo Horizonte, destacou o debate nacional sobre a redução da tarifa, uma luta que se tornou a principal bandeira do Arcebispo de Mariana, Dom Luciano Mendes de Almeida, falecido no ano passado. "Em nome da CNBB, expressei que esta luta também é da igreja", disse.

Coragem

"Lembro-me de Dom Luciano carregando uma pasta cheia de contas de luz que as famílias pobres não conseguiam mais pagar por causa da tarifa muito alta. Dom Luciano tentou mudar esta realidade por diversos caminhos e o vigor da sua luta permaneceu", ressaltou.

O ato de entrega do Proje-

to também foi uma homenagem à Dom Luciano. Consumidores penalizados pelo alto preço da conta de luz estavam presentes e relataram as dificuldades que enfrentam.

Sufoco

A desempregada Cássia Braga, apesar de morar apenas com a filha em uma casa de dois cômodos, apresentou uma fatura de energia no valor de R\$ 100,00. "Cheguei a ficar sem luz, depois a família fez vaquinha e religaram o padrão. No meu bairro tem muita gente que deixa de tomar remédio controlado para pagar a luz. Para mim isso é um absurdo e a Cemig está fazendo 'gato' com a população", reclamou.

O coordenador-geral do Sindieletrô, Wilian Vagner, participou do ato. Ele destaca que os consumidores recebem energia através de uma empresa que os eletricitários lutaram muito para que continuasse sendo pública.

Para Wilian Vagner, a apresentação do Projeto de Iniciativa Popular é uma oportunidade para fazer justiça na cobrança da energia e garantir que toda a população tenha acesso ao serviço. "Não podemos aceitar que a Cemig subsidie as tarifas de empresas que geram poucos empregos, penalize consumidores residenciais e envie seu lucro para o exterior", avalia.

A deputada Elisa Costa, líder do PT na Assembléia, destaca a necessidade de sensibilizar o governo do Estado, para que haja redução das tarifas. "Felizmente o movimento pela redução da tarifa cresce e repercute. Será uma luta longa, mas com boa perspectiva", acredita.

As lideranças anunciaram que vão acompanhar passo-a-passo a tramitação do Projeto na Assembléia e divulgar o voto dos parlamentares. O projeto ainda não tem previsão de ir ao plenário.



Encontro fortalece unidade nas lutas populares

Centenas de pessoas se reuniram em Belo Horizonte durante o II Encontro dos Movimentos Populares Mineiros, realizado de 30 de abril a 2 de maio pelo Fórum das Articulações dos Movimentos Sociais.

Os participantes discutiram a unificação da luta no campo e na cidade em torno de questões como a redução da tarifa de energia, defesa dos direitos dos trabalhadores.

No dia 30, foi debatido o modelo energético brasileiro e as campanhas pela redução da tarifa de energia e pela anulação do leilão de privatização da Companhia Vale do Rio Doce, com a presença do Movimento dos Trabalhadores Atingidos

pelos Barragens (MAB) e do Comitê Mineiro do Fórum Social Mundial.

Joceli Andrioli, da coordenação do MAB, destacou vários motivos para a redução da tarifa residencial como o baixo custo da produção, os privilégios para consumidores industriais, o alto lucro das distribuidoras e o financiamento público das obras do setor. "A unificação da luta pela redução da tarifa é um momento histórico para o país", afirmou. Na avaliação do deputado Padre João (PT-MG), presente no debate, de nada adianta o governo federal transferir renda, através do Programa Bolsa Família, se a maior parte do dinheiro das famílias mineiras vai para pagar a conta de luz.

Em relação ao cancela-



Movimentos debateram lutas estratégicas como as campanhas por redução da tarifa de energia e pela reestatização da Vale

mento da privatização da Companhia Vale do Rio Doce, foi destacada a necessidade de mobilização nacional para acompanhar o julgamento da ação na Justiça que pede o cancelamento da venda da ex-estatal por

valor muito abaixo do seu patrimônio real. No dia do Trabalhador, os participantes saíram em passeata pelas ruas da capital cobrando dos governos mais investimentos em saúde, educação e moradia.

Ação entre amigos na Forluz é cancelada por pressão

Mais uma vez a categoria provou que com união e mobilização temos muito mais força para impedir a má utilização do patrimônio dos trabalhadores

As ações do Sindieletro para revogar a contratação da empresa de consultoria do ex-presidente do Conselho Deliberativo da Fundação, Sérgio Augusto Diniz, surtiram efeito.

O presidente da Forluz, Fernando Pimenta, anunciou a revogação do contrato. A informação de que Sérgio Augusto não vai mais acompanhar a implantação do SAP foi apresentada na reunião do Conselho Deliberativo da entidade no último dia 25. A decisão ocorreu dias depois do Sindieletro anunciar que tomaria providências junto ao Ministério Público e à Secretaria de Previdên-

cia Complementar (SPC).

O sindicato realizou várias reuniões setoriais com os trabalhadores, organizou um abaixo-assinado e chegou a enviar uma representação ao Comitê de Conduta e Ética da Forluz exigindo a instauração de processo administrativo disciplinar.

Para a direção do Sindieletro, a revogação do contrato é uma vitória que deve ser creditada a todos os eletricitários e eletricitárias. “Mostramos que quando nos unimos com um mesmo propósito e disposição para a luta, nossa força é grande e nossos objetivos são alcançados”, destaca o coordenador-



Foto: Benedito Maia

Abaixo-assinado foi enviado ao Comitê de Conduta e Ética

geral do Sindieletro, Wilian Vagner.

A direção do Sindieletro continua vigilante com o patrimônio dos trabalhadores ativos e aposentados, sem perder de vista que a Cemig é também

um patrimônio que deve ser preservado e defendido.

É inadmissível o uso indevido dos recursos que a população e os próprios trabalhadores colocam na empresa e no seu fundo de pensão.

FALA TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



Eu acredito que sim. Pois, se a contratação estivesse correta a Forluz

não teria motivo para rescindir o contrato. Então, a atitude foi correta. Se a Forluz tomou essa atitude por causa da denúncia do Sindicato é porque algum motivo tinha e ela achou melhor cancelar o contrato. O sindicato como nosso representante está no papel correto de fiscalizar e denunciar. A Forluz cancelou só porque o Sindicato denunciou ou porque o contrato não estava correto?

José Udembergue,
agente comercial,
DC/RC – Itambé



Acho que sim. Parece que a denúncia promovida pelo Sindieletro, feita pelo diretor

representante dos trabalhadores, foi acatada pela diretoria da Forluz. Esta negociação não tinha muita aparência ética. Levantava o questionamento do legal e do moral. Fatos como este, quando apurados e tomadas as medidas para acertar pelos meios democráticos, morais e éticos, nos fazem mais confiantes nas instituições, motivo pelo qual devemos sempre estar dispostos a defender a transparência nas negociações e a democracia em nossas instituições.

Hércules Nadalim Guide,
analista de sistemas,
TI/PS – Sede

Você acha que a Forluz agiu corretamente ao rescindir o contrato de consultoria ao SAP?

Mobilização reabre agência de Guanhães

Há cerca de quatro anos a Cemig fechava a agência de atendimento da cidade de Guanhães. Cerca de 30 mil consumidores foram prejudicados e muitos precisaram viajar até 440 quilômetros para chegar e retornar da agência mais próxima, em Itabira.

A Regional do Sindieletro no Vale do Aço mobilizou a população pela reabertura da agência, procurando as lideranças políticas e comunitárias e realizando um abaixo-assinado com cerca de 1.800 assinaturas só em Guanhães. Além disso, acionou o Ministério Público e Aneel para tomarem providências contra a política de centralização, terceirização e precarização dos serviços da Cemig.

Quatro anos depois, os consumidores colhem os frutos. Em março a Cemig reabriu a

agência, em parceria com a Prefeitura, que cedeu um funcionário para o atendimento. Apesar da falta de um trabalhador do quadro próprio, o coordenador da Regional, Marcos Túlio Silva, avalia que foi uma luta vitoriosa. “A sociedade está muito consciente da importância da qualidade do serviço, se houver problemas, vamos lutar pela contratação de um atendente da Cemig”, destaca.

”, destaca.

O diretor de base, Emerson Andrada Leite, afirma que o ideal seria a agência funcionar com pessoal próprio, contudo, mesmo assim a população ganha. “Estamos atentos e voltaremos ao Ministério Público se não der certo”, ressalta.



Aécio Neves não cumpre promessa eleitoral e policiais entram em greve

Foto: Benedito Maia

Policiais Civis de Minas Gerais paralisaram as atividades para denunciar que o salário da categoria está entre os quatro mais baixos do país. Governo do Estado é duramente criticado por não cumprir o compromisso de recuperar os salários dos servidores de segurança

No último dia 19, policiais civis queimaram caixões na Praça Sete em protesto contra o reajuste salarial que o governador Aécio Neves ofereceu para a categoria.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Servidores da Polícia Civil de Minas Gerais (Sindpol), Antônio Marcos Pereira, o aumento concedido por Aécio foi como “um tapa na cara dos profissionais de segurança”. Os policiais afirmam que não vão aceitar o aumento autorizado pelo governador, que será de 33% em três parcelas cumulativas a serem pagas em 2007, 2008 e 2009.

A categoria reclama que a faixa salarial dos policiais mineiros é uma das quatro mais baixas do país. Um dos diretores do Sindpol lembra que na

campanha eleitoral Aécio Neves prometeu reajustes significativos nos salários dos servidores de segurança. “Ninguém é obrigado a prometer. Mas a partir do momento que um homem honesto e sério promete alguma coisa, ele tem que cumprir”, reclama o vice-presidente,

Denílson Martins.

Na última assembleia-geral da categoria, realizada no dia 27 de abril, os policiais decidiram entrar de greve. Até o fechamento desta edição a Polícia Civil contava com apenas 30% do efetivo trabalhando, como prevê a lei.



Policiais protestam contra a falta de segurança no trabalho

Audidores Fiscais reclamam de portaria “imoral”

Os Auditores Fiscais da Receita Estadual de Minas Gerais afirmam que o governador Aécio Neves instituiu o terrorismo fiscal no Estado de Minas Gerais.

O Governo e a categoria se encontram novamente em um momento de impasse. Os auditores estão em

campanha salarial desde o ano passado (novembro) e ainda não chegaram a um acordo com o governo. Como se não bastasse, o governador de Minas acaba de criar uma portaria que vincula parte do salário da categoria às multas aplicadas.

Segundo Lindolfo de Castro, presidente do Sindifisco,

que representa os fiscais, a categoria tem resistido e lutado contra essa medida arbitrária e ilegal e, por isso, vêm sofrendo todo tipo de ameaça, constrangimento e assédio moral.

De acordo com o presidente do Sindifisco, a categoria não admite tal procedimento e o sindicato já impetrou um man-

dato de segurança coletivo contra a portaria.

Os auditores fiscais fazem, desde novembro, paralisações sistemáticas reivindicando melhores salários. Os fiscais mineiros recebem o 18º menor salário do país, segundo relata os líderes sindicais.

Sindieletro inicia negociações em Funil e Aimorés

Trabalhadores reivindicam salário e condições de trabalho semelhantes aos eletricitários da Cemig

Foto: Regional Leste

Os trabalhadores das usinas de Funil e Aimorés já iniciaram a campanha salarial e as negociações para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2007/2008. O Sindieletro acompanha as negociações com o Consórcio Cemig e Vale do Rio Doce, administrador das duas usinas.

Este ano as rodadas de negociação devem acontecer de forma conjunta para as duas usinas. O Coordenador da regional Leste do Sindieletro e um dos negociadores do Acordo, José Renato Barbosa, diz que as principais reivindicações vão girar em torno da melhoria dos salários, segurança e condições de trabalho para os eletricitários: “Temos que consolidar os acordos anteriores, com as conquistas e benefícios dos trabalha-



Trabalhadores de Aimorés aprovam Pauta de Reivindicações

dores alcançados no ACT 2006/2007”, ressalta.

A equiparação das condições de trabalho para os funcionários das usinas, tendo como

parâmetro os eletricitários da Cemig, é uma das lutas que permeia a pauta de reivindicações (veja quadro ao lado). Para a usina de Funil, os trabalhado-

res, por exemplo, reivindicam a implementação de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Além disso, é primordial o estabelecimento de um acordo coletivo de trabalho unificado para as duas usinas, aumentos salariais satisfatórios, criação de um piso salarial e um Plano de Cargos e Carreiras que dê uma perspectiva de crescimento funcional para os trabalhadores de Aimorés e Funil.

A primeira reunião conjunta entre os representantes dos trabalhadores e o Consórcio Cemig e Vale do Rio Doce foi realizada na última segunda-feira. Até o fechamento desta edição, a diretoria do Sindieletro ainda estava na reunião de negociação.

REIVINDICAÇÕES PRINCIPAIS

- Acordo coletivo comum para as duas usinas (Funil e Aimorés)
- Criação de uma CIPA em Funil
- Consolidar os direitos e benefícios já conquistados (ACT 2006/2007)
- Equiparação das condições de trabalho dos eletricitários das usinas, tendo como parâmetro os trabalhadores da Cemig
- Criação do Plano de Cargos e Carreiras
- Piso salarial

Sindieletro comemorou 1º de Maio com música e homenagem à Lúcio Guterres

Em noite de grande emoção, amigos e antigos colegas de trabalho homenageiam a liderança de classe e de raça do sindicalista

No último dia 4, uma platéia de trabalhadores da ativa e aposentados, convidados e diretores do sindicato comemoraram o Dia Internacional do Trabalhador numa noite de grande emoção, embalada pela viola e pelos causos do músico Bilora. O evento, realizado no Espaço Cultural do Sindieletro,

em Belo Horizonte, teve como momento mais emocionante a homenagem ao presidente da CUT-Minas e diretor do Sindieletro, Lúcio Guterres.

O sindicalista vem, nos últimos anos, passando por problemas pessoais. Apesar disso e de estar se submetendo a um sério tratamento de saúde, Lúcio leva adiante a sua corajosa luta em defesa dos trabalhadores, confirmando sua garra e liderança. O sindicato fez ao dirigente uma homenagem carregada de emoção, por reconhecer nele um legítimo representante dos eletricitários mineiros.

O coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Vagner, entregou ao dirigente sindical uma placa comemorativa inspirada nos versos do músico Arnaldo Baptista. “Dizem que sou louco por pensar assim. Se eu sou muito louco por eu ser feliz. Mas louco é quem me diz, e não é feliz. Eu sou feliz” – Agradecemos o companheiro Lúcio Guterres, liderança de raça e de classe dos trabalhadores mineiros, por colocar a sua lucidez à disposição da luta pela justiça, pela solidariedade e pela paz” dizia a placa.

Wilian Vagner destacou que a homenagem é um agradecimento dos eletricitários “a um companheiro que está viven-

do a luta pela vida, na batalha dia após dia, mas que se doa e se coloca a disposição da luta à favor dos trabalhadores e isso é muito importante”. Para o coordenador-geral do Sindieletro, Lúcio é um exemplo a ser seguido por cada um dos eletricitários, sindicalista ou não. “O Sindieletro é a sua casa e é aqui que você deve ficar enquanto quiser lutar, junto com todas estas pessoas que te amam muito”, concluiu.

Para agradecer a homenagem, Lúcio preferiu usar uma fala que disse ter vindo não da razão, mas do coração. “Se hoje estou na presidência da CUT foi por vocês que me incentivaram e empurraram para continuar em frente. Hoje sou feliz porque, meus companheiros mais antigos da Cemig que estão aqui sabem que superamos a fala de que eletricitário não reagia e não lutava. Nós, trabalhadores, comíamos de marmitta, esta empresa não nos respeitava e o salário era uma porcaria. O Sindieletro era um clube famoso, mas aqui não existia luta. Entrei na Cemig e no sindicato trabalhando pela vida e lutando para que os ele-

tricitários não morressem trabalhando. Nós conseguimos construir, através de muita luta, um dos melhores acordos coletivos do Brasil e contribuimos para fazer um mundo melhor”, disse emocionado.

Lúcio também afirmou estar vivendo a melhor parte da sua vida. “Este vigor e esta vida que pulsam em minha fala não são meus. Como passei a vida inteira construindo a luta coletiva, tenho ao meu redor pesso-

as que gostam de mim e que querem que continuemos juntos, vivos e lutando. Eu bebo e me alimento desta energia de vocês. E quero continuar no sindicato, na CUT e nas trincheiras, abraçado com meus companheiros e lutando por um mundo melhor. Amo vocês de verdade”, disse o eletricitário.

Fotos: Rosana Zica e Lúcio Parrela



Música de boa qualidade

O CD Nas Entrelinhas do músico Bilora pode ser adquirido na Secretaria de Cultura do Sindieletro.

Reserva pelo telefone (31) 3238.5000, Com Marcelo Borges.

